



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0573 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, e não explora com consistência as possibilidades composicionais do gênero proposto. Trata-se de uma narrativa estruturada a partir da sucessão de encontros do protagonista Curumim Abaré com diferentes animais que habitam a mata (tatu, sapo, borboleta, formiga, jabuti e macaco). Observa-se que o texto verbal centra-se na descrição dos movimentos do curumim no intuito de imitar tais animais, valendo-se de uma linguagem explicitamente e exclusivamente descritiva, como se pode notar, por exemplo, na passagem que apresenta o encontro com o tatu, em que o texto verbal informa que o personagem "sai rolando e correndo ligeiro pelo caminho" (p. 7); ao imitar o sapo, em que ele "pula e para, pula e para" (p. 11); e ao imitar o jabuti, ele segue "lentamente, passo a passo, olhando tudo devagar" (p. 24). A obra mostra-se monossêmica e não lança mão, de maneira consistente, de escolhas lexicais e recursos linguísticos que lhe confirmem singularidade e literariedade, dada a linguagem predominantemente descritiva e referencial: "Curumim Abaré que é amigo dos bichos e das plantas, sai caminhando pela mata" (cf. p. 4); "Logo de cara encontra um tatu. Olha, olha e começa a imitá-lo para sentir como é ser tatu." (p. 6). Tais exemplos evidenciam fragilidades em relação ao uso de linguagem criativa, não denotando convite à originalidade e à criatividade ensejadas para ao leitor infantil da pré-escola (item 15.1b, Anexo 1). Não se percebe ao longo de toda a obra a presença de linguagem metafórica e polissêmica de modo a potencializar o acabamento estético dos enunciados, pois o texto é notadamente narrativo e descritivo: "Abaré abre os braços e sai em corrida ligeira, agitando-os para cima e para baixo, dando pequenos saltos e mudando de direção, indo ora para a esquerda, ora para a direita." (cf. p. 16), assim, o texto não convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura (Item 14.1A, Anexo 1). Observa-se a presença de uma única onomatopeia (Pluft!) para o sapo saltando na lagoa (p. 12), observando que há um predomínio da narrativa em terceira pessoa, e que essa onomatopéia é o único efeito de oralidade que o texto oferece considerando a leitura em voz alta tendo em vista os leitores pretendidos. Frente ao exposto, considera-se que a obra apresenta fragilidades em relação à consistência na organização do texto para desenvolver o enredo, dada a ausência de linguagem atrativa que estimule a experiência estética e a circulação de literatura entre as crianças (item 15.1c, Anexo 1), contribuindo para a construção da apreciação estética de elementos significativos no tocante à qualidade literária e ao acabamento estético do texto verbal como um todo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	4
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	24
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	11
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	16
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	6

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. O texto verbal é predominantemente descritivo, centrando-se em relatar as ações de Curumim Abaré ao observar e imitar os animais: "Logo, logo perde de vista a borboleta, que vai para o alto se embrenha na mata. Curumim cansado de tanto voar, pensa que isso é coisa para borboleta..." (cf. p. 17). Esse tom referencial e pouco simbólico fragiliza as potencialidades de uma linguagem atrativa e da ampliação da experiência com a estrutura narrativa, enfraquecendo também a experiência estética a partir da literatura como modo de expressão (Item 15.1c, Anexo 1), como se pode notar nos exemplos a seguir: "Curumim pensa em ir embora, quando vê um jabuti e não resiste. Fica olhando em silêncio seus movimentos vagorosos" (p. 22); "Logo começa a imitá-lo. Segue lentamente, passo a passo, olhando tudo devagar, piscando e balançando a cabeça para cá e para lá, sem pressa, bem demoradamente..." (p. 24). As razões para o protagonista encerrar a imitação são objetivas e pouco conotativas, como pode ser observado nos enunciados: "[...] para entrar na toca tem de ser pequeno. O que Abaré não é" (p. 8); "Hoje não quero me molhar" (p. 13); "Ali Curumim Abaré não cabe" (p. 21). Dessa forma, a narrativa mostra-se linear e pouco desafiante, limitando as possibilidades de apreciação estética e participação criativa do leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	22
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	21
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	24
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	17
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	8

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. O tema central apresenta potencial para dialogar com as culturas infantis, uma vez que trata da ação do brincar e da relação direta com a natureza a partir da mimetização dos movimentos de diferentes animais, o que remete à ludicidade, à ação motora e à conexão com a natureza, próprias do universo infantil. Em relação aos universos reais, observa-se que a obra cria um cenário realista, situado na mata, apresentando um personagem indígena e animais que habitam esse espaço, como tatus (p. 6), sapos (p. 10), jabutis (p. 22) e macacos (26). Contudo, notam-se fragilidades no tocante à inventividade, pois a trama se desenvolve em uma sequência repetitiva e previsível de imitações, com uma descrição objetiva e pouco inventiva dos movimentos, sem explorar outras características desses animais ou utilizar as palavras de modo surpreendente, como se pode notar nos exemplos a seguir: "Então vê um sapo e decide imitá-lo também" (p. 10) "Pula e para, para e pula, seguindo o sapo" (p. 11), tais aspectos fragilizam a elaboração artística na criação do referido universo narrativo, dado o tom referencial e a ausência de profundidade na relação de uma criança indígena com a natureza, não favorecendo plenamente o desenvolvimento de representação nas culturas infantis de modo a colaborar com a construção de identidades como a dos povos originários indígenas, por exemplo (item 15.1d, Anexo 1): "Curumim Abaré, que é amigo dos bichos e das plantas, sai caminhando pela mata."(p.4) .

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	6
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	22
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	11
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	10
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	26

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem parcialmente coerente à faixa etária das crianças. O texto utiliza um vocabulário simples, descrevendo ações e pensamentos de forma simples e objetiva, como exemplos, citam-se os enunciados: "Hoje não quero me molhar" (p. 13), e "Esse deve ser bom de imitar..." (p. 26), "E tome pular e se pendurar para cá e para lá, andando equilibrado no tronco estreito, pulando e se dependurando, tudo bem ligeiro" (p. 29). Embora haja possibilidade de ampliação de vocabulário por meio de expressões descritivas ("observa com atenção"(p.15); "saí em corrida ligeira"(p.16); "pedaços de folhas verdinhas"(p. 18); "passo curto e firme"(p.20)), o predomínio de uma intencionalidade descritiva sem possibilidades polissêmicas não oferece apoio ao desenvolvimento da linguagem simbólica. Acrescenta-se ainda que o modo como o protagonista, um criança indígena, tem suas expressões apresentadas verbalmente, revelam-se frágeis, dada uma possível dubiedade semântica, como se pode observar na passagem em que o curumim se refere ao movimento da borboleta: "Como faz uma borboleta?" (p. 14). Assim, pode-se dizer que a linguagem verbal não se manifesta por meio de uma pluralidade de formas com que assegurem riqueza experimental, permitindo à criança leitora, reconhecer, valorizar, fruir esteticamente a obra por meio do exercício da sensibilidade leitora. (Item 15.1l, Anexo 1).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	14
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	13
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	26
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	29

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge de estereótipos, e possibilita, parcialmente, a ampliação do repertório linguístico das crianças. A narrativa nomeia o personagem principal como "Abaré", um termo do Tupi-Guarani cujo significado é descrito na obra como "Amigo" (cf. p.2). O protagonista Curumim Abaré é descrito como "amigo dos bichos e das plantas" (p. 4), e não é apresentado de maneira consistente do ponto de vista lexical, como se nota na passagem em que ele se questiona sobre como seria o movimento de uma borboleta e o texto verbal afirma: "Como se faz uma borboleta" (p.14), denotando a ausência de coerência lexical, o que pode reforçar estereótipos relacionados à expressão linguística de povos indígenas. De modo geral, pode-se dizer que o modo como o texto verbal se organiza contribui pouco para a ampliação do repertório linguístico, tendo em vista que em toda a obra percebe-se a utilização de poucos recursos linguísticos dentre os quais se destacam uma única onomatopeia, "Pluft!", que se mostra pouco inventiva (cf. p. 12), e de uma comparação explícita, no enunciado "como uma formiga valente" (p. 20). Dessa forma, a ausência de um trabalho estético elaborado na linguagem limita as possibilidades de ampliação significativa do repertório linguístico das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	20
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	4
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	2
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	14
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	12

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo de modo pouco consistente. Embora a obra explore elementos estruturais da narrativa autoral, elaborando o enredo em torno de um conjunto de acontecimentos que se sucedem, representados pelo passeio de Curumim Abaré pela mata e por suas tentativas sequenciais de imitar os animais, não há um conflito explícito, pois tanto o início ("Curumim Abaré [...] sai caminhando pela mata."(p.4)) quanto o final da narrativa ("Já cansado, Curumim Abaré decide voltar [...]".(p.31)) se mostram como fatos intempestivos, sem uma justificativa. Percebem-se marcadores temporais e espaciais óbvios, no caso daqueles que caracterizam o cenário (a mata (p. 4), toca (p. 6), lagoa (p. 12)), e genéricos daqueles que fazem referência ao tempo ("Então vê um sapo" (p. 4), "Logo de cara" (p. 6), "Até que" (p. 8)), sem uma precisão de quanto tempo dura o passeio, ficando o tempo restrito ao passar das páginas durante a leitura. Em relação à apresentação e ao desenvolvimento de personagens e enredo (Item 16.1d, Anexo I), não se percebe aprofundamento em relação às características do protagonista e nem na sua conexão ancestral com a natureza. Tal conexão é apresentada, de maneira rasa e superficial, apenas no início da trama: "Curumim Abaré, que é amigo dos bichos e das plantas, sai caminhando pela mata." (p. 4). Ao longo de toda a obra não se percebe tal amizade, dado que o relacionamento entre a criança indígena e os animais se dá, somente por via da observação e da tentativa em mimetizá-los, sem nenhuma profundidade, como se a conexão com a natureza e a irmandade entre seres vivos não existisse, sendo as ações dos animais apenas um mero pretexto para os movimentos físicos e psicomotores do curumim: "Pula e para, pula e para, seguindo o sapo." (p. 11); "A fila vai longe... Ele então decide ver como é ser formiga." (p. 19). Além disso, o discurso direto do personagem Curumim mostra-se pouco adequado à natureza situacional ali retratada: "Como faz uma borboleta?" (p. 14) evidenciando dubiedade de sentidos, o que foge ao item 16.1h, Anexo I, que dispõe sobre a necessidade da "Coerência e consistência textuais, complexidade de ambientação, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal."

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	11
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	31
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	6
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	19
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	12

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. O texto verbal é narrado predominantemente na terceira pessoa, por um narrador observador, utilizando uma variação linguística adequada às normas gramaticais. O discurso do personagem, uma criança indígena, é apresentado principalmente por meio de pensamentos e falas diretas, que se mostram pouco adequadas à natureza situacional ali retratada, como se pode notar, por exemplo, na passagem em que o Curumim encontra uma borboleta e diz: "Como faz uma borboleta?" (p. 14) evidenciando dubiedade de sentidos e pouca coerência em relação à sua expressão linguística, podendo denotar como uma borboleta é produzida ou como uma borboleta age. Nota-se também que a fala direta do personagem evidencia certo distanciamento em relação aos animais, como se pode notar na passagem em que aparece um macaco e o protagonista diz: "Esse deve ser bom de imitar." (p. 26), distanciando-se da sua característica principal apresentada no início da narrativa de "ser amigo dos bichos e das plantas" (p. 4), fugindo ao item 16.1h, Anexo I que dispõe sobre a necessidade da "Coerência e consistência textuais, complexidade de ambientação, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal."

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	26
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	14
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	4

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade, a trama é previsível e não há efeito surpresa que incentive a curiosidade e a imaginação. A estrutura do enredo consiste em uma sequência repetitiva e previsível de ações: encontrar um animal, por exemplo, um tatu (cf. p. 6), imitá-lo (cf. p. 7), encontrar uma barreira objetiva - nesse caso, uma toca (cf. p. 8) e desistir. Não se percebem escolhas significantes para a produção de sentidos no texto (Item 14.1b, Anexo 1) dado o tom predominantemente denotativo, como se pode observar no exemplo a seguir: "Olha em volta, à procura de um bicho mais serelepe. E o que ele pendurado num galho fazendo estripulia? Um macaco! "Esse deve ser bom de imitar." (p. 26). Não há efeito surpresa ou elementos que ultrapassem o universo real e objetivo. O texto verbal é predominantemente referencial e focado em ações objetivas e autoexplicativas, como se nota nos enunciados a seguir: "Para entrar na toca tem que ser pequeno, o que Abaré não é" (p. 8) ou "Buraco pequeno. Ali Curumim Abaré não cabe" (p. 21). Essa estrutura evidencia pouca originalidade na técnica narrativa e fragiliza a estrutura no desenvolvimento do enredo (Item 15.1j, Anexo 1). Observa-se, assim, que a obra não é desenvolvida com efeitos de sentido na relação conteúdo e forma, e não utiliza, com eficiência de uma linguagem criativa e concisa, não denotando originalidade e criatividade em sua tessitura verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	6
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	8
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	26

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal, mas há pouca possibilidade de ampliação do universo de significação da obra. As ilustrações empregam técnicas que remetem à pintura e ao desenho com textura aquarelada com traços de lápis, lançando mão de nuances suaves e vivas para dar vida ao cenário da mata, como se observa, por exemplo, na página 5 que apresenta o cenário natural onde o Curumim transita com um pássaro pousado em seu braço. As imagens dialogam diretamente com a proposta do texto verbal, apenas replicando as ações do personagem ao imitar os animais que encontra na mata, como se pode notar, por exemplo, na página 7 o personagem é ilustrado correndo, em alusão ao enunciado "sai rolando e correndo ligeiro"; na página 11, onde se lê "Pula e para, pula e para, seguindo o sapo", é ilustrado com as pernas na mesma posição que as do sapo., indicando o movimento de pular; e na página 16, onde se lê "Abaré abre os braços e sai em corrida ligeira, agitando-os para cima e para baixo [...]", o protagonista é ilustrado com os contornos de um par de braços a mais, acima e abaixo dos braços abertos. Essa tentativa de representação do movimento do personagem que pode parecer caricata (p.16), também pode soar confusa como por exemplo na página 20 em que o movimento da caminhada está sendo apresentado, mas pode parecer que se trata de três personagens já que não há nenhum recurso gráfico que torne esse movimento evidente e não apenas uma inferência. No campo da visualidade não se observam possibilidades significativas de uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, ou seja, "que possam afetar o universo de significação da obra, pelo tratamento estético visual que trazem em diálogo com o texto verbal e que apresentam de forma criativa os seus componentes" (Item 14.3a, Anexo I). Assim, as imagens não se mostram como formas dialógicas de abordar o tema, uma vez que representam literalmente aspectos postos pela palavra (cf. p. 13, 15, 17). Trata-se tão somente de uma observação participativa de ver as imagens que acompanham o que já está sendo descrito no texto verbal. Em suma, as ilustrações, embora harmoniosas com o tema e afáveis ao olhar, não compõem um campo de visualidade que, em interlocução com o texto verbal, potencializando de modo eficiente e efetivo o universo de significação da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	7
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	15
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	11
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	16
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	17

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. As ilustrações são predominantemente referenciais embora busquem recursos visuais para evidenciar o movimento do personagem na ação de imitar os animais, nem sempre isso é visualmente explícito. Por exemplo movimento do personagem agitando os braços "para cima e para baixo", ao imitar a borboleta, que apresenta uma descrição física, porém em outras há apenas a repetição do personagem em posição diferente, sem nenhum recurso gráfico que conecte uma figura a outra ou denote movimento (por exemplo, página 25). Observa-se que não são encontrados, nas ilustrações, recursos que conferem complexidade à leitura (item 14.3b, Anexo I) dado que as imagens são predominantemente denotativas, como se pode notar, por exemplo, na página 18, em que o texto verbal menciona que o personagem está descansando no tronco de uma árvore e vê uma fila de formigas carregando folhas, e na página 20 narra-se que o Curumim Abaré colocou uma folha bem grande nas costas e seguiu as formigas. Nas referidas páginas, as ilustrações trazem, visualmente, exatamente esses elementos, sem adicionar novas camadas de significação à narrativa. Nota-se, portanto, que as ilustrações não convidam, de forma propositiva, as crianças leitoras a imaginarem e a criarem novos sentidos para o texto verbal, através de diferentes recursos gráficos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	18
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	16
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	20

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são parcialmente apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. As ilustrações dos cenários denotam a passagem do tempo, por meio de luzes ou sombras diferenciadas (cf. p. 7 e 31), porém, não dialogam com o texto verbal de forma inventiva, e sim de forma referencial. Destaca-se que alguns dos animais são ilustrados de maneira antropomorfizada e com expressões faciais semelhantes às do personagem, como se pode notar nas páginas 10 e 11, por exemplo, em que sapo e criança parecem expressar as mesmas sensações/emoções. Destaca-se também que o tom de pele do personagem principal, uma criança indígena, ora é representado em tom mais claro (cf. p. 5, 21, 29, 25), assemelhando-se mais a uma criança não indígena, ora em tom levemente mais avermelhado (cf. p. 22), o que pode fragilizar a representação dos traços fenotípicos que caracterizam os povos originários indígenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	7
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	10
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	11
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	31
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	25

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam parcialmente com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativas autorais. Embora dialoguem com o tema, focando nos movimentos psicomotores do personagem principal, em sua ação de imitar os animais/insetos, observa-se fragilidades no tratamento desse aspecto central na constituição do enredo, pois nem sempre há recursos gráficos que apresentem a figura do personagem em movimento de modo explícito. Por exemplo, nas páginas 20, 25, 29, utiliza-se apenas o recurso de repetir a figura do personagem em posições diferentes, sem oferecer pistas para o leitor perceber que se trata do personagem principal e não de outra criança indígena. Observa-se ainda que na página 19 que a limitação do chão e da mata não apresenta profundidade em relação à vegetação. Em relação à técnica a pintura aquarelada e os contornos e algumas figuras apresentadas usando lápis oferecem elementos realistas, reforçando a intencionalidade descritiva presente no texto verbal. Por exemplo, flores (p.15), os troncos das árvores, as folhas e arbustos (p.18).

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem parcialmente referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As ilustrações representam de maneira extremamente simples e sem maiores referências étnicas alguns elementos culturais dos povos originários, como as pinturas corporais e adereços do personagem (cf. 5), a mata (p. 27-28) e a aldeia (p. 31). Negativamente destaca-se que o tom de pele do personagem principal, uma criança indígena, é representado em diferentes nuances e, em muitos momentos evidencia um tom mais claro (cf. p. 5, 21, 29, 25), assemelhando-se mais a uma criança não indígena, não demonstrando, assim, originalidade de forma e/ou estilo, técnica narrativa e estrutura no desenvolvimento do enredo e dos personagens, conforme previsto no item 16.1 j, Anexo I, o que pode fragilizar o potencial da obra para ampliar o repertório imagético das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-O 00-002-pdf.pdf	5
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-O 00-002-pdf.pdf	28
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-O 00-002-pdf.pdf	21
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-O 00-002-pdf.pdf	31
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-O 00-002-pdf.pdf	27

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. O tema central da obra, o passeio de Curumim Abaré e suas tentativas de imitar animais, é abordado de maneira referencial e pouco complexa, por meio de um texto predominantemente descritivo: "Logo de cara encontra um tatu. Olha, olha e começa a imitá-lo. Para sentir como é ser tatu." (cf. p. 6). Percebe-se no referido excerto, assim como em demais passagens presentes ao longo de toda a obra que o tema não evidencia tratamento complexo, dialógica, provocador e aberto e não deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelo leitor (item 14.2a, Anexo I), que caracteriza o literário. A narrativa não abre possibilidades de provocar o leitor a participar da trama, pois a sequência de ações é finalizada de forma objetiva em cada encontro. Por exemplo, o personagem para de imitar o tatu e as formigas porque não cabe na abertura da toca ou do formigueiro (cf. p. 8 e 21), ele para de imitar sapo porque não "quer se molhar" (p. 13), e para de imitar o jabuti porque "fica com sono" (p. 25). As resoluções da trama, portanto, são pouco dialógicas e não apresentam abertura para a reflexão e fantasia, além de indicarem explicitamente os pensamentos e motivações do personagem. Ademais, ressalta-se que na obra a relação da criança indígena com os animais da mata restringe-se à imitação dos movimentos de locomoção, sem explorar outras formas de interação entre os povos originários e a natureza, que notadamente compõem o mosaico de saberes ancestrais dessa população.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	21
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	25
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	13
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	8
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	6

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

☐ Sim

☐ Parcialmente

☒ Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. O desenvolvimento do tema se baseia em uma sequência pouco inventiva e previsível de ações que se repetem: encontrar, imitar, desistir. Como exemplo, cita-se o encontro com o macaco, o qual é apresentado como um animal "serelepe", "pendurado num galho fazendo estripulia" (p. 26), ou seja, com foco explícito em seus movimentos motores. Os termos "pular", "pendurar" "equilíbrio", utilizados no texto verbal para indicar a ação de imitação do macaco (cf. p. 29), remetem ao trabalho com a psicomotricidade, sem a utilização de metáforas ou outros recursos de literariedade. A ação de desistir da imitação é justificada unicamente pelo cansaço (cf. p. 31), também com foco nas questões físicas/corporais do personagem, e não em seus sentimentos ou emoções naquele momento. Nota-se no texto verbal a ausência de interlocução com recursos poéticos, jogos de linguagem, linguagem conotativa ou elementos da ficção. Os recursos encontrados são limitados a uma comparação: "como uma formiga valente" (p. 20) e uma onomatopeia pouco inventiva: "Pluft!" (p. 12). Em termos imagéticos, as ilustrações são referenciais, replicam o texto verbal sem adicionar valor ou ampliar o universo de significação (cf. p. 12, 20, 29). Assim, a abordagem temática se dá de maneira pouco criativa e não lança mão de recursos literários significativos, limitando-se a descrever apenas os movimentos dos animais e sua consequente mimetização pelo protagonista Curumim.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	20
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	29
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	12
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	29
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	26

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

☐ Sim

☒ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

O tema é parcialmente desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A obra, conforme explícito na quarta capa, é apresentada como um convite para que as crianças imitem os animais, "trabalhando aspectos psicomotores como locomoção, equilíbrio e noções de lateralidade" (quarta capa, página 36 do arquivo PDF). O tratamento do tema, ao focar na descrição explícita dos movimentos em função desses objetivos, denota finalidade de conduzir o comportamento do leitor, orientando as ações: pular (cf. p. 11 e 29), rolar e correr (cf. p. 7), agitar os braços para a esquerda e para a direita (cf. p. 16) etc., em vez de agenciar o imaginário e a reflexão. Dessa forma, considera-se que, embora o tom narrativo esteja presente na obra, o tema é desenvolvido de maneira referencial, o que a afasta de uma perspectiva estética e literária, conforme se pode observar no exemplo a seguir: "Até que chega a uma toca. É divertido ser tatu, mas para entrar na toca tem de ser pequeno. O que Abaré não é." (cf. p. 8).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	11
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	7
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	16
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	29
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	8

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Pode-se dizer que a obra apresenta algumas referências culturais, ao situar a narrativa na mata, nomear o protagonista como Curumim Abaré, traduzindo o termo Abaré como "amigo" em Tupi-Guarani (p. 2). Contudo, não se percebe potencial significativo para ampliar as referências estéticas, ao utilizar uma linguagem pouco desafiante e descritiva, a exemplo da onomatopeia "Pluft" (p. 8) ou da descrição dos movimentos para imitar a borboleta: "Abaré abre os braços e sai em corrida ligeira, agitando-os para cima e para baixo, dando pequenos saltos e mudando de direção, indo ora para a esquerda, ora para a direita" (p. 16). Por fim, a obra não oferece elementos para reflexão dos leitores sobre si mesmos e sobre o outro, visto que a trama é linear e não se percebe a presença de pontos de indeterminação a serem preenchidos pelas crianças leitoras, ao trazer afirmações explícitas que encerram os sentidos do texto em si mesmo finalizando as atividades de imitação da criança indígena: "Curumim Abaré não cabe" ao se referir à entrada do formigueiro (p. 21). Dessa forma, observa-se que a obra não apresenta potencialidade para provocar reflexões nos leitores sobre as experiências de uma criança indígena, não se vertendo, portanto, em um olhar poético e inventivo sobre os diferentes modos de ser criança no mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	2
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	16
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	21
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	8

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. O texto verbal demonstra respeito à diversidade e aos direitos humanos, ao buscar promover a cultura indígena. O personagem é apresentado como "curumim" (p. 4) e o termo "Abaré" é definido como "amigo" em Tupi-Guarani (p. 2). A obra incentiva a convivência "em harmonia com a natureza" (p. 3). Embora a obra não promova a reflexão sobre a diversidade de povos indígenas existentes e as ilustrações reforcem uma visão simplista da criança indígena, não há evidências de viés preconceituoso, racista, sexista ou capacitista nos enunciados e ilustrações analisados.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	3
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	4
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	2

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

☐ Sim ☒ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A capa (página 1 do arquivo PDF), ilustrada com o personagem principal sentado em uma pedra, afagando um jabuti e ao lado de um tatu, apresenta o título centralizado, em fonte de cor vermelha, os nomes dos autores na parte superior e da ilustradora na parte inferior da página, de forma hierarquizada. A contracapa (página 36 do arquivo PDF), ilustrada com o personagem lendo um livro, sentado em uma pedra, sob uma árvore, contém um texto descritivo que aproxima o livro de objetivos didáticos (locomotoão, equilíbrio, lateralidade), sendo um recurso editorial que define a proposta de leitura, que também é confirmada na dedicatória, ao indicar o desejo que os leitores se divirtam "imitando os animais"(cf. p. 3). A explicação do termo Abaré: "Amigo em Tupi-Guarani" é fornecida explicitamente na página 2, que contém a ficha catalográfica, o ISBN e créditos editoriais, como a direção, revisão e edição de arte. Em relação à tipografia, observa-se um uso consistente de letras grandes (caixa alta), com enunciados apresentados com bom espaçamento entre as linhas ao longo da narrativa, o que favorece a legibilidade para a faixa etária pretendida.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	3
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	36
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	2

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia, parcialmente, efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que deem acabamento estético. Na narrativa, o texto é breve e referencial, alocado predominantemente na parte superior da página (cf. p. 4, 6, 8, 16, 24). Não se observa inventividade na disposição do texto, por exemplo, a mancha textual não acompanha visualmente o movimento do curumim em enunciados como "Pula e para, pula e para" (p. 11), e não são encontrados efeitos visuais ou de acabamento estético que gerem impacto, a exemplo da onomatopeia: "PLUFT!" (p. 12), que é destacada somente pelo uso de negrito e de uma fonte em tamanho maior, não se configurando como um recurso visual/gráfico que intensifique o som ou crie um efeito de sentido que pode apoiar a leitura oral. Nota-se, assim, que o estilo, o tamanho, o posicionamento dos textos verbais e visuais, embora visualmente adequados para a legibilidade, não conferem à obra acabamento estético, acurado e que convida à criação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	6
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	4
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	8
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	11
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	24

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam, parcialmente, a categoria pré-escola. Os elementos presentes no audiolivro se mostram parcialmente adequados, visto que não se percebe uma diversidade de recursos fonográficos que conferem à obra maior atratividade: há uma música instrumental a partir do 00:01 segundo até o final 05:44, entretanto, o ritmo desse fundo sonoro não dialoga com a temática da obra. A voz de um narrador masculino para representar a fala do Curumim, se faz presente nos momentos de fala direta/pensamento do protagonista, como se percebe no minuto 01:48, por exemplo. O áudio inclui a leitura integral do texto verbal (01:00 a 04:27) por uma narradora que evidencia a intencionalidade de atribuir expressividade à narração da obra, como se pode perceber no minuto 01:35, por exemplo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	01:00 a 04:27
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	01:48
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	01:35

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. O audiolivro inclui a leitura dos elementos da capa, contracapa e dedicatória (00:01 a 01:00), a leitura integral do texto verbal (01:01 a 04:27), das páginas de apresentação dos autores e da ilustradora (04:28 a 05:05) e dos créditos da obra e do audiolivro (04:29 a 05:38).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	00:01 - 01:00
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	04:29 - 05:38
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	01:01 - 04:27
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	04:28 - 05:05

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta parcialmente recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). A narração do audiolivro se dá por meio de uma prosódia que evidencia entusiasmo e, em consonância com o fundo musical não se mostra harmoniosa à proposta temática da narrativa (cf. 1:00). O som que compõem o fundo musical não dialoga com a temática relacionada às vivências de uma criança indígena junto aos animais, se assemelhando a fundos musicais de campanhas comerciais, por exemplo. No que se refere aos discursos diretos, uma voz masculina aparece, mas a leitura também é feita de forma comum, sem uma preparação mais específica para a representação de uma fala indígena infantil, como se nota na passagem 01:48, por exemplo. Destaca-se também que não são observados recursos lúdicos criativos, como, por exemplo, os sons emitidos pelos animais que aparecem no texto ou a reprodução sonora da onomatopeia do sapo saltando na lagoa (Pluft!), que somente é lida (01:47), sem a utilização de um efeito sonoro lúdico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	01:47
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	01:00
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	01:48,

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A narradora é identificada pelo nome (05:25) e utiliza diferentes modulações na voz ao ler o texto verbal completo (01:00 a 04:27), as páginas de apresentação dos autores e da ilustradora (04:28 a 05:05) e os créditos da obra e do audiolivro (04:29 a 05:38). Destaca-se também a inclusão de um narrador do sexo masculino, que lê os trechos que se referem aos pensamentos ou diálogos do personagem, a exemplo do trecho 01:49 a 01:51.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	01:49 - 01:51.
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	05:25
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	01:00 - 04:27
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	04:28 - 05:05

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta, parcialmente, qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). O audiolivro narrativo realiza a leitura direta do texto, sem utilização de efeitos sonoros. Também não se observa efeitos de mixagem. Há o uso apenas de uma música de fundo ao longo de todo o audiolivro. A integração entre a música e a narração não se mostre harmoniosa à proposta temática da obra. No entanto, as minutagens 00:05, 04:30 e 04:55 evidenciam a presença rítmica durante a leitura do texto pela narradora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	4:30
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	0:05
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	04:55

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Em algumas situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, não se percebe o uso do meio de "fade in" (00:24; 01:00; 04:29) ou "fade out" (00:23; 00:59; 04:28) para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Contudo, pode-se dizer que as transições entre as vozes dos narradores é feita sem interrupções bruscas, tendo a música de fundo como elemento que confere continuidade ao áudio, por exemplo em 01:48 a 01:52 e 03:58 a 04:10. No início do audiolivro, a transição da música instrumental como elemento único, em um volume mais alto, para elemento secundário, como música de fundo (00:01 a 00:04), ocorre de forma suave, sem ser abrupta. Ao final do audiolivro, observa-se o efeito de fade out, com a diminuição gradativa do volume da música instrumental de fundo (05:35 a 05:46).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	00:24
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	4:28
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	00:59 - 4:28
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	00:59
HT LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	HTLC0002020573P260102000002_.html.zip	1:00

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A narrativa envolve um personagem principal indígena. O personagem é apresentado como "curumim" (p. 4) e o termo "Abaré" é definido como "amigo" em Tupi-Guarani (p. 2). A obra incentiva a convivência "em harmonia com a natureza" (p. 3). Embora a obra não promova a reflexão sobre a diversidade de povos indígenas existentes e as ilustrações reforcem uma visão simplista da criança indígena, não há um tratamento desrespeitoso ou racista no modo como o menino indígena é apresentado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	2
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	3
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	4

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra não está isenta de viés didático. Na quarta capa, a obra é apresentada como um convite para que as crianças imitem os animais, "trabalhando aspectos psicomotores como locomoção, equilíbrio e noções de lateralidade". Na dedicatória, onde se lê "Para todos os nossos curumins, que se divirtam como o Abaré, imitando os animais [...]", observa-se a mesma intencionalidade. No texto verbal, o tema é desenvolvido de maneira descritiva que afasta a obra do valor estético e literário, ao focar em movimentos psicomotores como pular (cf. p. 11 e 29), rolar e correr (cf. p. 7), agitar os braços para a esquerda e para a direita (cf. p. 16) etc. Dessa forma, considera-se que a obra não agencia o imaginário e a reflexão por meio da exploração inventiva da relação entre crianças indígenas e a natureza, pois evidencia uma intencionalidade de servir como subsídio para o trabalho com a psicomotricidade das crianças leitoras, conforme se pode notar na quarta capa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	29
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	11
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	7
IM LC 000 202 - 0573 P26 01 02 000 002	IM-LC-000-202---0573-P26-01-02-000-002-pdf.pdf	16

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme o item especificado a seguir:

Itens 14.1a,15.1c, 15.1b (Anexo I): A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando, com consistência, as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Item 15.1c (Anexo I): A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Item 15.1d (Anexo I): A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis.

Itens 16.1a/d/e/h (Anexo I): A obra não apresenta e não desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo.

Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j (Anexo I): A obra não apresenta originalidade, trama não previsível e com efeito surpresa que incentive a curiosidade e a imaginação.

Itens 14.3, 15.1j (Anexo I): As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Item 14.2.a (Anexo I): O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo I): O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos.

Item 14.2 (Anexo I): A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Item 12.2 (Anexo I): A obra não está isenta de viés didático.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 14:22**

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 22:35**